

Bastos

A Guerra
f contra os Alemães
em Mocimboique
em 1917 - 1918

— X —

Relatório da Comissão
constituída pelos Generaes
Mendonça e Mattos, Pereira Bastos
e Roberto Baptista

acerca do auto de
corpo de delicto contra o
General Thomaz Rosa

1926



-- CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS --

Antes de entrar na apreciação dos assuntos sobre os quaes o general encarregado de emitir parecer ácerca do auto de corpo de delito respeitante ao general THOMAZ DE SOUSA ROSA (1) foi de opinião que deveria recahir exame pericial, a Comissão signataria do presente relatorio julga dever salientar os seguintes pontos:

1.º - Quando, em 12 de Setembro de 1917, o então coronel SOUSA ROSA assumiu, em Mocimboa da Praia, o commando da expedição, todo o territorio da provincia de Moçambique estava livre do inimigo. A ousada incursão que, sob o commando de VON STREMER, se realisára, em Março do referido anno, atravessando o ROUVUMA a O. de Lugenda, estava terminada; todas as suas forças tinham já retirado para o territorio a N. do Rovuma.

2.º - A concentração das tropas europeias da expedição deveria ter sido efétuada no planalto de Chomba, a 146 kilometros da costa. Mas, devido á necessidade de reunir, em Chomba, os abastecimentos de toda a especie necessarios ás tropas, que ahí deveriam concentrar-se, e ao facto de só em 8 de Março os camions terem podido começar a circular entre Mocimboa

(1) Em 16 de Setembro de 1923, o general THOMAZ DE SOUSA ROSA, julgando-se visado por uma calumniosa e infamante accusação feita numa entrevista publicada num jornal, em que se dizia que "alguem pertencente ao Exercito, onde tinha uma alta situação, politico e republicano, tivera entendimentos com o inimigo em Africa", pediu um rigoroso inquerito aos seus atos como commandante da expedição na Provincia de Moçambique em 1917-18. O Ex.º Ministro da Guerra, deferindo o que lhe fora solicitado, nomeou, por seu despacho de 19 de Setembro, um official general "para proceder a auto de corpo de delito sobre os factos constantes da entrevista publicada, sob a epigrafe "A POLITICA DA TARDE", no numero 750 do Diario de Lisboa de 15 do corrente mez".

da Praia e o referido planalto, apenas em 17 de Setembro marchou para Chosha a primeira unidade ^{Europeia} de Infantaria. ($\frac{3^{\circ}}{\text{Inf. 30}}$)

3.º - Quando o referido official assumiu o commando da expedição, o numero de unidades europeias e indigenas estacionadas na base de etapes de Mocimboa da Praia tinha-se elevado consideravelmente, com graves inconvenientes. Conforme consta do relatorio entregue pelo general SCUSA ROSA, em 1919, o numero de doentes aumentara de uma fôrma assustadora, chegando algumas unidades a ter desfalques nos seus efetivos que bastante excediam os máximos previstos em campanhas do continente africano. Tinham, assim, sido consumidos, em grande parte, os medicamentos de que dispunha a expedição, como consta do relatorio apresentado pelo Chefe do Serviço de Saude.

4.º - Em 12 de Setembro de 1917, a situação das tropas da expedição era a seguinte:

a) - Em vigilancia no Rovuma, na Zona comprehendida entre a sua foz e Nangadi (inclusivé), uma serie de postos com guarnições variaveis. A séde do commando da zona era em Palma, tendo ali um efetivo de 31 officiaes, 36 sargentos, 852 praças europeias e 12 indigenas (1);

b) - Em Mocimboa do Rovuma, a 39ª companhia indigena, um pelotão da 21ª e duas peças;

c) - Em Mocimboa da Praia, um pelotão da $\frac{\text{comp.}^{\circ} \text{ Esq.}}{\text{Ing}^{\circ} \text{ Cav}^{\circ}}$, $\frac{3^{\circ}}{\text{Inf. 30}}$, $\frac{3^{\circ}}{\text{Metralh.}}$, $\frac{1^{\circ} - 3^{\circ}}{\text{Metralh.}}$, $\frac{4^{\circ} \text{ Comp}^{\circ}}{\text{Indigena}}$, $\frac{4^{\circ} \text{ e } 5^{\circ} \text{ Bat. Indig.}}{\text{metralhadoras}}$ ^{3º Inf. 31}

d) - Em Nangalala, uma companhia do Batalhão de Infantaria 31.

e) - Em Mahunda, $\frac{3^{\circ} - 5^{\circ}}{\text{Metralhad.}}$.

(1) A attitude a manter nesta zona, conforme diretiva dada ao seu commandante, em 14 de Abril de 1917, pelo Governador Geral da Provincia, era "defensiva", só tomando a offensiva se para isso recebesse as convenientes ordens ou se, estado a situação perfeitamente definida, achasse que havia todas as probabilidades de exito". - Em 13 de Setembro foram dadas ao commandante desta zona as instrucções transcritas no Documento nº/.

f) - Em Chomba, $\frac{1}{\text{Art.}^{\circ}}$, $\frac{1}{\text{Indigena}}$ e um pelotão de Inf.^a

g) - Em Metarica, Coluna do Lago (3 companhias indigenas e uma secção de artilharia).

h) - Em Muirite, Coluna de Montepuez (2 companhias indigenas e uma bateria indigena de 6 metralhadoras). Tinha ordem de se reunir (em Nanguar) á Coluna do Lago, constituindo-se, assim, a Coluna de Nanguar.

i) - Em Geba (proximo de Lourenço Marques), $\frac{3.2}{\text{Inf}; 4 29}$.

5.º - Na mencionada data, a situação das forças inimigas, conforme consta de uma nota fornecida pelo Quartel General da Expedição ao coronel SOUSA ROSA quando este assumiu o comando, era a referida no Documento nº 2.

6.º - O coronel SOUSA ROSA quando, em 12 de Setembro de 1917 (e desasete), assumiu o commando da expedição, tomou conhecimento do seguinte telegrama enviado, em 4, pelo general VAN DEVENTER:

"Para informação do commandante em chefe das forças em operações. Eu espero que um avanço geral será efetuado na 3.ª semana de Setembro. Nós mantemos Tunduru fortemente. O general NORTHEY avançará na direcção de Liwale e para sul deste lugar. Os belgas ganharão a passagem do rio Kilembere e avançarão sobre Mahengue e para o sul na direcção de Mpondas (cerca de 25 grupos indecifráveis) e daí para o sul ou S.W. em harmonia com as circumstancias. A força de Lindi levará simultaneamente o seu avanço desde Moura e mover-se-ha sobre Massassi. É possível que o inimigo resista e combata junto do rio Mbenkuru ou da estrada de Massassi. Poderá procurar retirar sobre Liwale ou sobre a Colonia Portuguesa. De fórma a precavermo-nos contra a ultima eventualidade, ficar-vos-hia muito grato se pudesséis ajudar-nos bloqueando a sua passagem no Rovuma e particularmente 40 ou 50 milhas a Leste e Oeste de Negomano".

Formas dadas (Documentos nº 3 e 4) as diretivas á columna de Nanguar para a sua marcha sobre Serra M'kula-Unde e

á que, sob o commando do falecido major TRIXEIRA PINTO, marchou de Chomba para Negomano. Activa-se a concentração das tropas em Chomba. Com as tropas disponiveis, projecta o commandante da expedição a ofensiva a N. do Rovuma, em tres colunas, partindo de Nangadi, Mocimboa do Rovuma e Negomano.

7.ª - Ao coronel SOUSA ROSA foi sugerido, em 22 de Setembro, que as forças do general NORTHBY poderiam responsabilisar-se pela defeza, a S. do Rovuma, da zona comprehendida entre o meridiano de Metarica e o Lago Nyassa. Em resposta a esta suggestão, transmitida pelo official inglez agente de ligação junto do Quartel General das tropas Portuguezas, o coronel SOUSA ROSA ponderou que, visto o general NORTHBY poder dispôr de efétivos, ~~não efétivos~~ suficientes para se responsabilisar pela defeza da mencionada zona, e considerando a forte occupação de Tunduru, a que se referia o mencionado telegrama do general VAN DEVENTER de 4 do referido mez, e os movimentos das colunas britannicas e belgas convergindo sobre a área Newala-Massassi-Liwale, lhe parecia preferivel que as forças daquelle general, em vez de ficarem em observação no territorio portuguez e portanto em parte inuteis para o esforço que os aliados estavam realisando, effectuassem a ligação entre as tropas de Tunduru e as de Negomano.

8.ª - Posteriormente, no começo de Outubro, foi o coronel SOUSA ROSA informado por um telegrama do general VAN-DEVENTER, transmittido por intermedio do official inglêz agente de ligação junto do Quartel General portuguez, do seguinte:

a) - Que o general NORTHBY, juntamente com as tropas belgas, estava activamente empenhado em operações na área de Mahenge e fazendo preparativos para enviar uma força a Leste de Likuj, não podendo, por isso, conjugar os seus movimentos com o avanço das forças de Kilwa para Nanganano;

b) - Que este general necessitava, tambem, dispôr de uma força para, se preciso fosse, proteger a margem do Nyassa, sendo-lhe impossivel reforçar Tunduru e no mesmo tempo avançar para

Leste por fôrma a poder auxiliar a columna portugueza que avançasse para N. de Negomano;

c) - Que o general VAN-DEVENTER submetia á apreciação do coronel SOUSA ROSA se não seria preferivel as tropas portuguezas ficarem na defensiva do que tomarem a ofensiva a N. do Rovuma, salientando que "a ideia de uma barreira intransponivel na linha do Rovuma, na direcção da qual elle poderia empurrar o inimigo, dar-lhe-hia grande confiança e satisfação."

9.º - O commandante da expedição, em virtude destas informações, modificou, em parte, o seu primitivo plano, resolvendo manter a columna de Negomano neste ponto e efétuar a projectada ofensiva a N. do Rovuma com tres columnas, partindo de Madai (300 espingardas), Nangadi (1.000 espingardas, 1 bateria de metralhadoras e uma divisão de artilharia) e Mocimboa do Rovuma (1.300 espingardas, 1 bateria de montanha e 3 baterias de metralhadoras), tendo por primeiros objectivos respectivamente Nanyamba, Mahuta e Newala, offensiva esta que deveria iniciar-se em 1º de Outubro.

O coronel SOUSA ROSA deu, para este fim, as ordens necessarias. E, na nota dirigida, em 10 de Outubro, ao general VAN-DEVENTER, salienta parecer-lhe que "com esta offensiva, mais energica e eficaz será a cooperação do Exercito Portuguez com os Exercitos Alliados, visto obrigar o inimigo á divisão de forças e facilitar a acção ingleza perante a nossa ameaça".

10.º - No relatorio elaborado pelo general SOUSA ROSA sobre o seu commando na Provincia de Moçambique, relatorio este que foi entregue em 1919, encontra-se transcrita a correspondencia trocada, sobre o proseguinto das operações, entre este official e o general VAN-DEVENTER e entre elle e o Governador Geral da Provincia e o Governo Central, e bem assim a acta das conferencias realisadas em Chomba, nos dias 14 e 15 de Outubro de 1917, com o tenente-coronel VIALA, do Exercito Francez, e agente de ligação junto do Quartel General Britanico, que fôra enviado em missão especial ao Quartel General Portuguez.

11.º - Da análise dos referidos documentos, conclue-se que o projecto formulado pelo coronel SOUSA ROSA, depois de assumir o commando da expedição, e que consistia em actuar offensivamente a N. do Rovuma com a parte disponível das suas forças, cooperando assim ativamente com as tropas dos aliados, e que fôra baseado em informações fornecidas pelo Commando Superior dessas forças, teve de ser posto de parte por motivos imperiosos e independentes da vontade do coronel commandante da Expedição. (1)

12.º - A attitude defensiva que, por virtude das circunstâncias, foi imposta ás nossas tropas ao longo do Rovuma, limitando-se a sua acção á defeza de alguns pontos e a efétuar simples demonstrações na margem N., não é da responsabilidade do coronel commandante da expedição. Este official, pelo contrario, empregou todos os esforços para realisar o projecto de operações que tinha estabelecido, prevendo, aliás muito sentadamente, que essa referida attitude defensiva, além de concorrer para não valorisar o esforço militar de Portugal, representava ausencia de manobra e condenava as tropas a uma passividade ingloria, sujeitando-as, pela extensão da frente a guarnecer (2), deficiencia de communicações, dificuldade de ligações e consequente impossibilidade de mutuamente se apoiarem, á contingencia de serem batidas isoladamente, como, de facto, infelizmente succedeu.

13.º - Quando, em 15 de Outubro de 1917, o commandante da expedição teve de pôr de parte o seu projecto de operar offensivamente com as tropas disponíveis, em 3 colunas, tendo por primeiros objectivos Nanyamba, Mahuta e Newala, e obrigado a

(1) Telegrama nº 23 de 15 de Outubro de 1917 dirigido pelo Commandante da Expedição ao Governador Geral da Provincia e telegrama nº 396 (trescentos noventa e seis) deste Governador para o Commandante da Expedição, datado de 14 de Outubro e recebido a 15.

(2) A fronteira do Rovuma, desde a foz até Unde, tem mais de 400 Kilometros.

manter as nossas forças na defensiva ao longo do Rovuma, efetuando, apenas, demonstrações na margem N., foi dado conhecimento deste facto ao Governador Geral da Provincia (1), para conhecimento do Governo Central. Do exame da correspondência então trocada mostra-se que foi também sugerido ao coronel SOUSA ROSA um outro plano (2), que o commandante da expedição não aceitou (3), porquanto se baseava numa situação já modificada e contava com um apoio tático entre as colunas, nelle projectadas, que era praticamente irrealisavel pela distancia que as separava (inicialmente de 120 kilometros).

14.ª * O commandante da expedição previu que as operações na Africa Oriental poderiam prolongar-se por bastante tempo.

No telegrama urgentissimo dirigido em 15 de Outubro de 1917 ao Governador Geral da Provincia, no mesmo dia em que foi realisada, em Chomba, a segunda conferencia com o tenente coronel VIALA, do Exercito Francez e agente de ligação junto do Quartel General Britanico, que fôra enviado em missão especial ao Quartel General das Forças Portuguezas, salienta o coronel SOUSA ROSA julgar que "dificilmente a guerra poderia terminar nesse anno, a não ser que os efetivos aliados fossem muito aumentados, o que não lhe parecia possivel, ou que se levasse a efeito o armamento e sublevação dos indigenas contra o inimigo como propôz".

Na nota dirigida (em 18 do mesmo mez) ao referido Governador, o Comandante da Expedição, além de novamente salientar a sua opinião sobre o termo das operações, suggeria a

(1) Telegrama nº 23 de 15 de Outubro do Commandante da Expedição para o Governador Geral da Provincia.

(2) Telegrama do Governador Geral da Provincia nº 396, de 14 de Outubro, recebido em 15.

(3) Telegrama nº 24, de 15 de Outubro, e nota nº 2 de 17, do Commandante da Expedição para o Governador Geral da Provincia.

conveniencia de as estações superiores irem pensando na organização de nova expedição, que não enfermasse dos vicios e defeitos manifestados pela que se encontrava na Provincia.

Na referida nota frisavam-se, entre outros, os seguintes pontos:

a) - Que muitos dos officiaes e a quasi totalidade das praças europeias da expedição tinham de ser repatriados por não poderem continuar a manter-se em clima tão depauperante; os poucos que se conservassem além da época das chovas apenas estariam em estado de guarnecer postos, não podendo tomar parte em quaesquer operações.

b) - Que era preferivel que o nucleo da futura expedição fosse constituído por unidades indigenas bem instruidas, bem adestradas e com bons quadros.

c) - Que as unidades europeias da nova expedição deveriam ir devidamente constituídas, bem commandadas, instruidas e adestradas, não devendo mais serem enviados da metropole contingentes destinados a reforçar as unidades expeditionarias, com as quaes não tinham afinidades de nenhuma ordem; "taes contingentes eram mais elementos de perturbação e de indisciplina do que forças a aproveitar contra um inimigo, tão adestrado, tão disciplinado como aquelle contra quem as tropas portuguezas tinham de se defrontar".

d) - Que a nova expedição deveria desembarcar no mez de Maio seguinte, não sendo, por fôrma alguma, admissivel que qualquer contingente chegasse em Novembro, como succedia com as forças que vinham no vapor Lourenço Marques.

e) - Que, para poder garantir os reabastecimentos, impunha-se ir pensando na necessidade de adquirir novo material automovel para substituir o que se ia deteriorando e bem assim prepará-lo, desde já, chauffeurs, mandando sómente pessoal devidamente habilitado.

f) - Que era preciso que os expedicionarios fossem submetidos, na metropole, a uma rigorosa inspecção medica, e que se preparasse immediatamente muito pessoal de enfermagem, a quem deveria ser ministrada uma intensa instrucção.

g) - Que era absolutamente necessario attender á constituicção dos quadros das unidades, devendo estas ser acompanhadas pelos respectivos commandantes.

Na referida nota frisava-se, tambem, a ausencia de instrucção de algumas tropas expedicionarias, dizendo o seguinte:

"Para aqui vieram praças de engenharia a quem só ensinaram canto coral; praças de artilharia que nunca viram montar e desmontar o material de montanha, nem com elle fizeram fogo, tendo sido, neste clima depauperante, que se lhes tem ministrado instrucção a toda a pressa; praças de infantaria que mal sabiam carregar a espingarda".

15.º - Foram enormes as dificuldades a vencer para garantir o abastecimento das tropas, como consta da nota dirigida, em 3 de Outubro de 1917, pelo Director de Etapes ao C.E.M. da expedição.

Nessa nota salientava-se:

a) - Que em 17 de Agosto, anteriormente á chegada do coronel SOUSA ROSA, o Director de Etapes perguntára, ao Quartel General (confidencial nº 570) qual o efetivo provavel que deveria ser reunido em Chomba e abastecido pelos depositos da referida localidade, não tendo tido resposta - "supondo que por se ignorar os efetivos com que se podia contar, constando até que esses efetivos não seriam os que se supunha, por ter de se conservar uma guarnição mais forte em Mocimboa da Praia" -.

b) - Que o Director de Etapes tomára, porém, como ponto de partida, a informação obtida, na 1.ª Repartição do Quartel Ge

neral, de que os efetivos a abastecer pelos depositos de Chomba seriam de 3.300 europeus - 3.600 indigenas e 5.000 carregadores e auxiliares.

c) - Que o Director de Etapes, aproveitando todo o rendimento que podia tirar dos carregadores e dos poucos automoveis de que dispunha, reunira, em Chomba, uma pequena reserva de viveres para fazer face ás necessidades das marchas de concentração das forças, contando que, com a chegada de novos camions, a situação ficasse desafogada.

d) - Que, porém, na referida data de 3 de Outubro de 1917, apenas dispunha de 36 camions em condições de serviço, no numero dos quaes estavam incluídos 26 camions Fiat recentemente chegados; estes 26 carros tinham vindo acompanhados apenas por 6 chauffeurs.

16.ª - Anteriormente fôra ordenada a abertura de uma estrada ligando Chomba a Negomano, pelo Governador Geral da Provincia. Mas, em 12 de Outubro de 1917, o official encarregado desse serviço informava, de Matine, que a estrada fôra aberta até 35 kilometros de Chomba e que a região atravessada era muito pantanosa. - Esta estrada não pode ser construída.

.. N E G O M A N O ..

As causas do revez sofrido pelas nossas tropas, em 25 de Novembro de 1917, no combate de Negomano, não podem ser devidamente apreciadas sem que primeiro se analisem, ainda que muito resumidamente, as circunstâncias que determinaram as operações das tropas portuguesas, desde o meado de Outubro de 1917 até á referida data.

Em 16 de Outubro de 1917, a "Situação das Forças subordinadas ao Commando do coronel SOUSA ROSA" era a seguinte (1):

COLUNA DE NEGOMANO - Em Negomano (4 companhias indígenas e 1 bateria de Metralhadoras).

COLUNA DE NANGUAR - Parte em Nanguar (2 companhias) desde 2 de Outubro de 1917, e o restante em marcha seguindo dali para o Norte, em direcção ao Rovuma medio.

NUCLEO CONCENTRADO EM CHOMBA - 2 baterias de artilheria de Montanha - 4 baterias de Metralhadoras - 1.700 espingardas e 1 companhia de tropas de comunicações.

NUCLEO CONCENTRADO EM MATCHIMBA - 900 espingardas - 2 bocas de fogo T.R. e 6 metralhadoras.

Álem destas forças, estava distribuido pelos postos de

(1) Na acta das conferencias realizadas, em Chomba, com o tenente-coronel VIALA, do Exercito Francez e agente de ligação junto do G.S. Britanico, que fôra enviado em missão ao G. C. Portuguez, ficou consignado que a guarnição do posto de Moimbo do Rovuma seria reforçada com uma bateria de metralhadoras, 2 companhias de Infantaria e 1 secção de Artilheria de Montanha, reforçamento este que deveria estar terminado em 22 de Outubro.

fronteira, desde a foz do Rovuma até Mocimboa do Rovuma, um efetivo de 2.000 espingardas. Aguardava-se a proxima chegada de um vapor conduzindo reforços para substituir as baixas produzidas nos efetivos.

Em fins de Outubro e nos primeiros dias de Novembro, as nossas tropas, a pedido do general VAN-DEVENTER, executam demonstrações na margem N. do Rovuma, em frente de Nangadi - Mocimboa do Rovuma. Para este effeito, a guarnição de Mocimboa do Rovuma, primitivamente constituida por 3 companhias indígenas, 1 bateria de metralhadoras e 1 divisão de artilharia, fôra reforçada com 1 batalhão de infantaria, 2 baterias de metralhadoras, 1 divisão de artilharia, 1 pelotão de engenharia e 1 pelotão de cavalaria.

Em 3 de Novembro, foi dada a seguinte ordem ao Commandante da Coluna de Negomano:

"Colunas Mocimboa do Rovuma e Nangadi fazem amanhã 4, e dias seguintes, demonstrações forças a N. Rovuma. Commandante diz envie immediatamente reconhecimentos direcção Bangala." (afluente da margem N. do Rovuma, proximoamente a 70 Kilometros a Juzante de Negomano)

A Coluna de Madai fôra reforçada com as forças chegadas do continente no vapor Lourenço Marques.

Em 7 de Novembro, o commandante da expedição recebia, por intermedio do official de ligação junto do Quartel General Portuguez, o seguinte telegrama do general VAN-DEVENTER:

"Queira submeter a seguinte mensagem á apreciação de Sua Ex.^a o commandante em chefe das Forças Portuguezas: - "Durante as ultimas tres semanas a situação a N. do Rovuma soffreu algumas modificações. Não existem presentemente forças inimigas a O. de Massassi, nem já existem nenhuns depositos de mantimentos entre Massassi e Tunduru. De resto, as minhas actuaes

operações impossibilitarão, provavelmente, o inimigo de romper para O. de Massassi, mesmo que tivesse essa intenção, o que não é muito provável."

"A linha de retirada mais provável parece ser via Newala. Eu submetto, por isso, á sua alta consideração e opinião se não seria de boa estratégia mover para L. o destacamento de Unde e concentrar o grosso das forças nas proximidades de Mocimboa do Rovuma, com tropas de apoio em Chomba e Negomano".

Estas informações levavam a crêr que, em resultado de medidas tomadas pelos Aliados para conter e destruir as forças inimigas que, sob o commando de TAPPL, operavam na região de Mahenge, a retirada de VON-LETOW não se eféтуaria para O. de Massassi, mas sim para o S. em direcção á nossa fronteira, ou para o litoral; isto é, para F.

Nesse mesmo dia, o commandante da expedição ordena ao Commandante da Coluna de Negomano que duas companhias marchem para Nanpakecho, onde lhes será adstrita uma secção de metralhadoras ida de Chomba, salientando-lhe que estas forças, sob o commando do capitão COSTA PEREIRA, podem ter de convergir sobre Mocimboa do Rovuma, caso a situação o imponha. Chama também a atenção do commandante da referida coluna de Negomano para o facto de dever procurar mais intima ligação com a coluna de Nanguar, por fórma a poder ser apoiado em caso de necessidade, frisando, também, que devia esclarecer-se, sobre o rio Bangala, sómente por meio de patrulhas.

No dia 8, foi ordenado:

a) - Ao commandante da coluna de Nanguar que, além da companhia já mandada seguir para Negomano, deveria, com outra companhia, dirigir-se immediatamente para este local, a fim de substituir as forças do commando do major TELMIRA PINTO, que se deslocam para Este;

b) - Ao comandante da Coluna de Negomano, em aditamento á ordem do dia anterior, que marchasse com as restantes companhias para Nanpakecho, substituindo as duas primeiras que deveriam seguir para Mocimboa do Rovuma, só devendo, porém, efetuar essa marcha, quando as duas companhias da coluna de Nanguar atingissem Negomano. A bateria de metralhadoras de veria ficar em Negomano.

Em 9, era prevenido o comandante da Zona de Palma de que a coluna de Madai poderia ter de deslocar-se para O. em apoio de outras colunas, devendo manter constante ligação com Nangadi, por Matchemba.

Em 11, é recebido no quartel general da expedição, informação de que os alemães se concentravam em Chiawata, no planalto de Namakonde, e que Massassi e Nedanda estão ocupados pelas forças británicas, que avançaram até 5 kilometros a N. de Chiawata, depois de violentos combates com o inimigo.

No dia 13, as duas companhias vindas de Negomano attingem Nanpakecho.

No dia 16, é recebida, no quartel general da expedição, a informação, do nosso official de ligação junto do commando superior das tropas anglo-belgas, de que os inglezes tinham tomado Chiawata e Muli, retirando o inimigo para Kitangari, e concentram forças em Abdalah-Kwa-Nanga.

As operações dos aliados contra o nucleo inimigo de Legte (VON-LETOW) proseguem assim, com vantagem, aguardando as nossas tropas de Madai-Nangadi - Mocimboa do Rovuma e Chomba (como reserva) o momento de intervir.

Não sucedia, porém, outro tanto nas operações contra as forças inimigas do commando de TAPPEL, que passaram a sul da estrada Songea-Liwale, furtando-se á acção das tropas aliadas, que deviam cortar-lhes a retirada.

No referido dia 16, como consta do D.C. do Q.G. da Expe-

dição, uma informação de origem ingleza dizia que "TAFEL com 600 a 800 homens dirigia-se para S., pretendendo ligar-se a LETOW. As suas patrulhas chegaram, em 13, a 50 milhas a N. de Moesi".

Em vista da nova modificação na situação, modificação esta que só agora começa a definir-se, o commandante da Expedição manda transmitir telegraficamente, nesse mesmo dia 16, as seguintes ordens:

- a) - Ao Commandante do Posto de Mocimboa do Rovuma - Commandante diz comunique Negomano informação ingleza diz TAFEL com 600 a 800 homens se dirige para S., pretendendo ligar-se a LETOW. Suas patrulhas chegaram em 13 a 50 milhas a N. Moesi. Virtude esta informação commandante diz V. Ex.ª continue até nova ordem Negomano mantendo a maxima vigilancia e ligação columna Quaresma e Nanpakecho. A columna Quaresma diz commandante transmita immediatamente ordem manter disposição tomada, constituindo columna movel pronta a convergir Negomano ou Unde e vigiando N. Rovuma com espiões e escoteiros".
- b) - Ao Commandante da Coluna de Nanguar - (1) "Commandante diz informação ingleza diz TAFEL com 600 a 800 homens se dirige para S., pretendendo ligar-se a LETOW. Suas patrulhas chegaram em 13 a 50 milhas a N. de Moesi. A columna Quaresma mantem disposições tomadas constituindo columna movel pronta convergir Negomano ou Unde e vigiar ^{Norte} Rovuma com espiões e escoteiros."

(1) Esta ordem não poude ser totalmente cumprida, porquanto as duas companhias que tinham marchado para Negomano tiveram della conhecimento depois de atingirem este ponto, permanecendo ali por falta de carregadores. Ficaram, assim, em Negomano, além das forças do major TEIXEIRA PINTO, mais duas companhias da columna de Nanguar.

No dia 17 de Novembro, o nosso official de ligação junto do commando das tropas Aliadas informa que "as forças inimigas do commando de TAFEL travaram hontem combate em Abdalah-Kwa-Nanga, retirando, em 3 colunas, para o S. na direcção de Makotchera, sendo perseguidas por inglezes e belgas, devendo essas colunas estar em 23 na margem esquerda do Rovuma, entre Lissenga e Kitwanga ou Makotchera." (entre Negomano e Unde).

A nova modificação na situação precisa-se, assim, por completo. Na região a O. de Kassassi, que o commando superior das tropas anglo-belgas considerava livre do inimigo, operava as colunas de TAFEL, cujas verdadeiras intenções não é ainda facil descortinar. Pretenderia atravessar o Rovuma para se internar na fértil região do Lago e ahí passar a época das chuvas, ou procuraria ligar-se a VON-LETOW ? - Em qualquer dos casos, porém, essa modificação na situação do inimigo é para nós muito inconveniente.

As tropas portuguezas de efetivo bastante diminuto para poderem, numa frente de operações muito extensa, fazer face a imprevistas variantes da situação do inimigo, são assim obrigadas a efetuar marchas e contra-marchas que acarretavam fadiga e muito prejudicavam o serviço dos abastecimentos, que bastante devia ter sofrido com estes deslocamentos. As forças, que tinham sido deslocadas para E., vão agora contra-marchar para O., para fazer face a uma nova situação resultante do aparecimento das colunas de TAFEL.

Em 18, é enviado ao Commandante do Posto de Mociboa do Rovuma a seguinte ordem:

"Commandante diz transmita Coluna Nanpakecho seguinte telegramma: - "Commandante diz companhias seu commando e metralhadoras devem marchar immediatamente sobre Negomano, visto tres colunas alemãs efetivo total

600 askaris se dirigirem de Abdalah-KWA-Manga para o S. nas direcções prováveis Liuenga-Makotchera-Mkunbara perseguidas de perto por inglezes e belgas. Deverá meio mais rapido transmitir este telegramma a TEIXEIRA PINTO. Este deverá manter intima ligação com QUARESMA a quem tambem dará rapido conhecimento este telegramma e com elle cooperará nesta nova fase. Operações área Chiawata correm favoravelmente. Major COSTA PEREIRA conduz companhias e ficará fazendo parte coluna TEIXEIRA PINTO se fôr preciso".

Foram, assim, tomadas providencias para, quanto possivel, impedir as colunas de TAPPEL de atravessarem o Rovuma.

O coronel SOUSA ROSA, porém, entendeu, aliás com muita razão, que não devia limitar-se a impedir a passagem do Rovuma, mas tambem evitar, a todo o transe, que as forças de TAPPEL pudessem ligar-se ás de VON-LETOW. - Para esse efeito, ordena, em 19, a coluna de Mocimboa do Rovuma, que um destacamento constituido por 2 companhias do 4º grupo indigena e uma secção de metralhadoras marche immediatamente sobre Matiu, devendo, por meio de escoteiros, ligar-se com a coluna de Negomano e com os escoteiros que, sob a direcção do capitão COHEN do Exercito Britanico, operavam a N. do Rovuma, e adoptar as disposições convenientes para actuar contra as forças inimigas de TAPPEL que possam dirigir-se de Bangala sobre Newala. Ao commandante deste destacamento era deixada a iniciativa de escolher para local de estacionamento qualquer outro ponto mais conveniente, tornando, porém, conhecido esse local.

Nesse mesmo dia 19, porém, o Commandante da Expedição recebe uma communicação do general VAN-DEVENTER dizendo "que o seu objectivo é impelir o inimigo para o mar, impedindo-o de se dirigir para Oeste, e solicitando o auxilio das tropas portuguezas com o fim de evitar ao inimigo a utilização da agua

a S.O. de Newala.

Para esse efeito, o coronel SOUSA ROSA manda transmitir, ao Commandante da Coluna de Mocimboa do Rovuma, a seguinte ordem:

"General VAN-DEVENTER enviou Commandante seguinte mensagem: - "Meu presente objetivo é impelir o inimigo para o mar, impedindo-o de se dirigir para Oeste. Cavalaria occupa Lalindi. É muito importante para o bom exito das operações que o inimigo seja privado da agua a O. de Newala. V.Ex.ª prestar-me-hia um grande auxilio se pudesse apoderar-se da agua de Luatala e tambem se fôr possivel de Nakalala, bem como de qualquer outro ponto importante onde haja agua, a S.O. de Newala/ "

"Commandante determina que a coluna commando major CARDOSO, no efetivo de 3 companhias indigenas, 1 bateria de metralhadoras e 1 pelotão de cavalaria, marche esta noite desempenhar missão referida, ficando sem efeito ordem constante meu telegramma 1864 hoje. Para ser adstrito coluna segue daqui pelotão cavalaria e um official do Estado Maior bem conhecedor da situação".

No referido dia 19, os inglezes bombardelam Newala ás 8 horas da manhã, por meio de aeroplanos.

Na manhã de 20 de Novembro, Newala torna a ser borbardeada. Neste dia, foi verbalmente communicado ao Chefe do Estado Maior, pelo official de ligação britanico junto do nosso Quartel General, o seguinte telegramma do general VAN-DEVENTER:

"Referencia seu telegramma C 25 queira transmittir Sua Ex.ª o Commandante em Chefe os meus sinceros agradecimentos pela sua constante cooperação. Durante os dois ultimos dias, a situação sofreu algumas alterações.

Não temos a certeza se o capitão TABEL se dirige para o Rovuma ou para Kassassi e parece quasi certo que VON-LITOW com o grosso das suas forças nesta área está retirando para Newala e pôde ter a intenção de atravessar o Rovuma. Ele e TAIL, poderão tambem atacar Luatala por Este e Oeste. Nestas circunstancias, tomo a liberdade de sugerir a Sua Ex.^a o Commandante em Chefe que, a não ser que possa, sem correr o risco de desguarnecer o Rovuma, enviar para Luatala uma força de efetivo minimo de 1.500 espingardas, talvez seja de melhor estrategia manter-se na defensiva-ofensiva no Rovuma, como até aqui. Uma força de menor efetivo do que o acima indicado correria consideravel perigo sendo atacada por uma força superior."

Não sendo possivel, como diz o general SOUSA ROSA na 1^a parte do seu relatorio (pag. 129), - "reforçar a coluna que tinha por missão ocupar Luatala, sem desguarnecer o Rovuma, que então tinha importância maxima, as forças portuguezas continuavam na defensiva, como desejava o general VAN-DEVENTER."

Á mencionada columna, que já tinha marchado para o vau de Likuko, foi dada ordem telefónica para não atravessar o Rovuma, retirando, em 21, para Mocimboa do Rovuma.

No mencionado dia 20, era recebida no Quartel General da Expedição, uma comunicação do Comando Superior das Tropas Anglo-Belgas, dizendo que a situação se modificára e fornecendo indicações sobre o dispositivo das forças aliadas e as provaveis intenções do inimigo.

Foi, então, expedido o seguinte telegrama-circular, urgentissimo, para Negomano - Mocimboa do Rovuma - Nangadi - Comandante da Zona (Palma) e Director de Itapes:

"Comandante diz situação modificada segundo informações comando inglez. Forças inglezas Leste tem hoje se-

guinto dispositivo: 500 cavaleiros com base Lulindi patrulham; coluna nº 1 com 2.000 homens ocupa Lulindi; coluna nº 2 - 1.000 homens - Reserva Naironbo; coluna nº 3 Lutshemi com um batalhão em Muiti e outro em Mpetá em marcha para Leste; coluna nº 4 em Kiheva marcha de Etama para Lungala. Colunas TAFEL dúvida sobre se dirigem Nakotschera ou procuram ligar-se a VON-LETO. Continua a afirmar-se possível intenção inimigo dirigir-se para S., tentando atravessar Rovuma."

"Ordem especial á coluna Madai deslocar-se imediatamente para L. indo pelo caminho mais curto e mais rapidamente ocupar posição por fôrma impedir passagem inimigo vindo Luagala. Abastecimentos por Pandanhar. Informar posição ocupa. Nangadi é reforçada com uma companhia indigena que parte de Mocimboa do Rovuma em direcção Lidedi para se opôr á passagem rio. Enquanto companhia referida não atinge Lidedi será este vau devidamente vigiado e ocupado fracção coluna. Chefe do Estado Maior escolherá local conveniente. Coluna lançará escoteiros margem N. Rovuma a fim ser devidamente esclarecida sobre direcção avanço. Necessário força organizada por fôrma maxima mobilidade e preparação combate."

"Mocimboa Rovuma reforçada com uma companhia e auxiliares capitão NEUTEL mantem-se em expectativa; com cavalaria e auxiliares referidos fará exploração para O., constituindo fracção NEUTEL apoio; com escoteiros explorará para N."

"Negomano situação obrigou novamente junção coluna. Muito importante sua acção. Procurará conhecer todos os deslocamentos colunas TAFEL regulando sua acção segundo direcção seguirem. Na hipotese

colunas TAFEL tentarem dirigir-se para L. e haver informações seguras que região a N. e O. Negomano fica limpa inimigo, convergirá para Leste. Orientará sua acção conjuncção forças inglezas no caso inimigo se dirigir para S. em direcção nosso território, sua acção será conjugada com QUARESMA e forças inglezas. Comunicará este telegrama QUARESMA".

"Coluna QUARESMA orientará sua acção pela coluna Negomano".

"A todas as colunas se lembra que o inimigo dispõe maxima mobilidade e é de presumir que procurará evitar nossas forças na passagem Rovuma. Colunas Madai-Nangadi-Mocimboa Rovuma ligar-se-hão entre si por telefone ou escoteiros."

Na noite de 20, recebe-se, no Quartel General da Expedição, a informação, de origem britânica, de que os alemães abandonaram Newala, começando a retirar ás 15 horas, com rumo desconhecido, tendo os inglezes perdido o contacto.

Em 21, era recebido no Quartel General da Expedição o seguinte telegrama do general VAN-DEVENTER, transcrito a paginas 132 da Iª Parte do relatório do general SOUSA ROSA:

"Para informação do C.F.M. - Urgentissimo - Considera-se possível que VON-LETOW possa tentar atravessar entre Lidedi e Mocimboa do Rovuma."

Deve notar-se que VON-LETOW, depois de ter, numa habil retirada, oferecido pouca resistencia numa serie de posições escalonadas entre Massassi e Newala, onde foi abandonando os doentes e os inúteis, atingiu este ultimo ponto no dia 20 de Novembro, onde se lhe vieram juntar as patrulhas que protegiam o seu flanco, reorganizando ahí as suas forças.

Segundo consta do seu interessante e instrutivo trabalho publicado depois da guerra com o titulo "AS LINHAS MEMÓRIAS

NA AFRICA ORIENTAL" deixou em Newala o ultimo soldado incapaz de marchar, e, em 21, dirigiu-se para o S., em direcção ao Rovuma, com 3.00 europeus, 1.700 askaris, uma peça de montanha, 3.000 carregadores e outros indigenas, tendo atingido nesse dia Mpili, onde atacou e desbaratou uma pequena força de cavalaria inglesa. Nos dias seguintes, proseguiu, muito lenta e tambem muito socegradamente, a sua marcha para O. ao longo do Rovuma.

A retirada de VON-LETOW de Newala para o Sul poude ser efétuada em tão favoraveis condições, devido ás seguintes circumstancias;

1.º - As columnas inglesas tinham, em 20, perdido o contacto com as forças inimigas em retirada, como consta do D.C. do quartel general da expedição;

2.º - O official temporario do Exercito Britanico, encarregado de assegurar, com os escoteiros de que dispunha, o serviço de informações na margem N. do Rovuma, tinha-se dirigido para Massassi, segundo consta do relatorio do general SOUSA ROSA, abandonando a posição do Rovuma onde se encontrava, e ponde de parte a sua principal missão "de informar o commando das tropas portuguezas sobre os movimentos das forças do inimigo". Neste momento, essa informação tinha, não só para nós como para os outros aliados, capital importancia, visto que o plano anteriormente concebido pelo general VAN-DEVENTER de "impelir o inimigo para o litoral, impedindo-o de se dirigir para O." falhára, por completo, na sua execução;

3.º - Não havia na margem esquerda do Rovuma, a S.O. de Newala, força alguma dos aliados que contrariasse os movimentos de VON-LETOW;

4.º - As nossas tropas de Mocimboa do Rovuma tambem não cumpriram o que lhes fôra determinado no telegrama-circular de 20, anteriormente citado - "que lhes prescrevia a explora-

ção para N. com os escoteiros e para O. com a cavalaria e auxiliares do capitão NEUTEL "- porquanto, em 21, as forças de VON-LETOW atingiram Mpili, na margem N. do Rovuma, onde atacaram e dispersaram uma força de cavalaria inglesa, sem que os exploradores lançados, na margem N. e para O. de Mocimboa do Rovuma, tivessem descoberto e notificado taes factos. Só em 25, é recebida no quartel general da expedição, como consta do respectivo diario de campanha, a comunicação de que as forças de Mocimboa do Rovuma tinham enviado, em 24, fortes patrulhas nas direcções de Lambarikolo e Sahide.

Mas, considerando as distancias entre Newala, Mpili e Mocimboa do Rovuma e os efetivos concentrados neste ultimo ponto, certamente que as tropas portuguezas teriam, e talvez com probabilidade de exito, procurado atacar VON-LETOW na margem N. do Rovuma, se o commandante da expedição tivesse sido informado da marcha das forças inimigas no proprio dia 21.

Porém, neste dia, em que VON-LETOW se dirigiu de Newala para Mpili, sem ser incomodado na sua marcha e sem que as colunas que contra elle operavam tivessem conhecimento desse movimento, por terem perdido o contacto com ele, e sem que, tão pouco, o tivessem notado os auxiliares que deviam explorar a margem N. do Rovuma, foram recebidas no quartel general da expedição, além da informação de origem inglesa, anteriormente citada, na qual era considerado, como possivel, que VON-LETOW tentasse atravessar o Rovuma, entre Lidedi e Mocimboa do Rovuma, mais as seguintes, tambem da mesma proveniencia, como consta do Diario de campanha:

"Os inglezes ignoram o rumo que os alemães tomaram e communicam que lhes consta que o objectivo de VON-LETOW é occupar Chomba para se apoderar dos viveres e das munições; tambem se diz que elle pensa reunir-se a TAPPL subindo o Rovuma pela margem N.; TAPPL passou a noite de 20/21 no rio Bangala; capitão COHEN informa que um aska-

ri da 14ª F/K disséra que VON-LETOW atravessou o Rovuma em 20 á tarde com 4 companhias,deixando 6 do outro lado do rio com ordem de o atravessar depois de terem comido o rancho."

Nestas condições,o commando da expedição,em 21 de Novembro,não só ignorava a verdadeira situação de VON-LETOW (1), como era falsamente suggestionado por informações recebidas nesse dia,que,na sua quasi totalidade,não correspondiam á verdade. Não poude,assim,tonar disposições para atacar VON-LETOW com as suas forças reunidas em Mocimboa do Rovuma,como a verdadeira situação impunha,operação esta que,sendo de vidamente impulsionada,apresentava probabilidades de exito e poderia obstar á junção de VON-LETOW com TAFEL,eventualidade muito para receiar porque seria de desastrosas consequências para as nossas tropas.

Perdeu-se assim,pela força das circumstancias - ausencia de verdadeiras informações sobre os movimentos de VON-LETOW, a oportunidade de atuar/mos,talvez com probabilidades de exito,contra o principal nucleo das forças inimigas,sem que aliás - justiça é dizel-o - deva ser atribuída,ao Commandante da Expedição,qualquer responsabilidade pelo facto de não ter aproveitado essa oportunidade.

É de lamentar,apenas,que tal tivesse sucedido,porquanto essa ofensiva ao N. do Rovuma,se fosse coroada de exito,teria eficaz e decisivamente contribuído para fazer terminar a guerra na Africa Oriental (2),com a maior honra e gloria para as tropas portuguezas.

(1) Só em 23 teve conhecimento de que as forças de VON-LETOW se dirigiam para O. e,em 24,de que tinham acampado em Mpili em 21/22.

(2) TAFEL rendeu-se,em 28 de Novembro,ás forças inglezas.

O Commandante da Expedição, porém, ignorando, por completo, a verdadeira situação de VON-LETOW, e também suggestionado por informações de origem inglesa, recebidas em 21 de Novembro, que " - consideravam possível que VON-LETOW tentasse atravessar o Rovuma entre Lidedi e Mocimboa do Rovuma " - isto é, a juzante desse ponto, e diziam que " - constava que o objectivo de VON-LETOW seria ocupar Chomba para se apoderar dos viveres e munições ali existentes " - ordena que algumas tropas de Mocimboa do Rovuma (1) viessem reforçar as de Chomba, que a coluna de Mocimboa viesse ocupar o posto novo e que o Quartel General se deslocasse para Nacature (a meia distancia entre Chomba e Mocimboa da Praia), deslocação esta que, no capitulo seguinte, apreciaremos.

Só no dia 23, como consta do D.C. do Quartel General da Expedição e do relatório apresentado pelo general SOUSA ROSA, o Commandante da Expedição recebe informação de origem inglesa, communicando "saber-se que o inimigo se dirige para O., tendo o corpo principal acampado em Litchhehe em 22/23" e "que, em 21, havia aprisionado dois comboios aos ingleses, um em Lukambe e outro em Lambarikolo".

A situação das forças inimigas começa agora a definir-se.

Em 24, o Commandante da Expedição é informado do seguinte: "VON-LETOW acampou em Mpili, em 21/22"; "uma columna inimiga atravessou o Rovuma, proximo de Lukambe, encontrando-se ali em 23 á noite"; "TAFEL acampou em 21/22 em Chimbo, 9 milhas a N. da estrada Tundurú-Bassassi."

As communicações com a columna de Negomano ficam, de facto, interrompidas, em 24, devidô ás forças inimigas (VON-LETOW) terem atacado o nosso posto de Nanpakecho, cuja guarnição retirou depois de o ter incendiado, e atingido Nanzombe, no caminho de Negomano. Esta informação, porém, só foi recebida em 26 no Quar

(1) 4º Grupo de companhias indígenas - uma bateria de metralhadoras - 1 pelotão de engenharía e 1 pelotão de cavalaria.

tel General da Expedição, como consta do D.C.

Apesar disso, em 25, o commandante da Expedição, de posse das informações acima referidas, receiando que o inimigo tente tor near Negomano por Leste, procura ligar-se com a coluna que ocupa este ponto, por meio do Posto de Etapes da Serra Mkange, a 35 Kilometros de Muirite, enviando, ao Commando Militar deste ultimo ponto, o seguinte telegrama urgentissimo:

"Para Commandante Militar Muirite. Urgentissimo com prejuizo de todo o serviço. Referencia 113 é possivel que o inimigo torneando por L. Negomano procure avançar sobre Serra Mkange. Comandante Posto Serra Mkange avisará imediatamente coluna Negomano que regule seus movimentos pelos do inimigo em face desta provavel situação visto importancia Serra Mkange. Divisão artilheria ficará Serra Mkange. Comandante posto Serra tratará de esclarecer. Caso coluna Negomano não chegue a tempo Serra serão destruidos depositos, inutilizadas peças tirando-lhes culatras e tiradas espoletas granadas. Muirite vai ser reforçado."

As forças de Negomano ficaram assim, pela força das circunstancias, entregues aos proprios recursos. Já não era, então, possivel apoiá-las, a tempo, pelas forças de Mocimboa do Rovuma, porque este ponto dista, pelo menos, 120 kilometros de Negomano. As tropas de Chomba, ainda com mais forte razão, não pediam intervir, porque as communicações entre Chomba e Negomano eram feitas por Mocimboa do Rovuma, em virtude de não ter podido ser construida a estrada ligando directamente aquelles dois pontos, como anteriormente foi dito.

Mas, se o efetivo, de facto, reunido em Negomano (1) era, na

(1) 6 companhias Indigenas - 1 Bateria e 1 Secção de Metralhadoras

verdade insufficiente para poder, em boas condições, opôr-se á acção combinada de TAPPEL e VON-LETOU, não era, contudo, excessivamente diminuto para fazer face ás forças deste ultimo, que, aliás, nem todas intervieram no combate, como adiante veremos. Mas, para isso, era necessario:

1.ª - que o commandante da Coluna de Negomano, a quem foram sempre enviadas, pelo Commandante da Expedição, as informações sobre os movimentos do inimigo, que lhe podiam interessar, tivesse tambem tomado as medidas precisas para, independentemente destas informações poder ser directamente esclarecido sobre os referidos movimentos a uma distancia tal que garantisse a sua liberdade de acção e evitasse á columna uma surpresa tactica, o que, por vezes, lhe foi superiormente recomendado, e além disso lhe era imposto pela sua situação de commandante de um destacamento em primeira linha;

2.ª - que as tropas não tivessem sido mantidas numa passividade injustificavel;

3.ª - que não tivesse sido escolhida uma posição tão defeituosa para aguardar o ataque do inimigo, acrescida com a circumstancia de não terem sido adoptadas disposições tendentes a melhorar o seu fraco valor defensivo.

No dia 25, o Commandante da expedição determina que uma columna volante constituida por 2 companhias do 4º Grupo Indigena e 1 bateria de metralhadoras marche de Chomba para Muirite, ficando de prevenção para marcha as restantes companhias do referido grupo.

No dia mencionado, como consta do D.C. do quartel general da expedição, o commando inglez informa "ser totalmente impossivel fornecer rações devido á extensão da linha de communicações, mas que cooperará, o mais possivel, com as nossas forças."

Nesse dia, porém, a coluna de Negomano é atacada por VON-LITON, sofrendo um completo revez, facto este de que só, em 27, o Commando da Expedição teve conhecimento como consta do D.C.

No dia 26 de Novembro, o commandante da expedição recebe o seguinte telegrama do general VAN-DEVENTER, transcrito a pag. 156 da 1ª parte do seu relatório:

"O commandante em chefe muito deseja saber qual o plano do Ex.ª commandante em chefe portuguez, no caso de VON-LITON atravessar o Rovuma no rio Bangala ou a O. delle".

"As nossas linhas de comunicação estão já delineadas para o maximo e não será possível para as nossas forças perseguir VON-LITON a nenhuma distancia apreciavel se fôr para o S. do Rovuma".

Em telegrama expedido, na referida data, ao Governador Geral da Provincia e ao Governo Central, informa o Commandante da Expedição ter recebido o referido telegrama do general VAN-DEVENTER, a quem, por seu turno, deu conhecimento da ordem dada á columna de Negomano para orientar os seus movimentos pelos do inimigo que opera a L., visto ser possível que este tente dirigir-se sobre Serra Mxange, acrescentando que vai cobrir Muirite com uma columna. Neste telegrama, o commandante da expedição, muito justamente, salienta as grandes dificuldades com que tinha de lutar. (Documento Nº 5).

Nesse mesmo dia, o commandante da expedição fixa, em directiva, dada ao commandante da columna volante, a que se refere a ordem de 25 anteriormente citada, que o seu objetivo consiste em "cobrir os depositos de Muirite, devendo, se a situação o exigir, cooperar com a columna de Negomano na defesa

da Serra Mkange", tendo feito expedir as ordens necessarias para efétuar o deslocamento parcial das suas forças sobre Mocimboa do Rovuma-Chomba.

No dia 27, é recebida no Quartel General da Expedição a noticia do grave revez sofrido em Negomano.

A campanha na Africa Oriental que, como anteriormente foi dito, poderia talvez ter terminado com honra e gloria para as tropas portuguezas, vae, como consequencia do revez de Negomano, prolongar-se até ao armistício e nas peiores condições para nós, tendo por teatro de operações a Provincia de Moçambique.



Vejamos agora o que foi o combate de Negomano:

COMBATE DE NEGOMANO - Como anteriormente foi dito, VON-LETOW abandonou Newala em 21 de Novembro, seguindo para o S. em direcção ao Rovuma. As suas forças eram constituídas por 300 europeus, 1.700 askaris e uma peça de montanha, acompanhadas por 3.000 carregadores e outros indigenas. Atingiu, nesse mesmo dia, Mpili, onde desbaratou uma pequena fracção de cavalaria inglesa.

Em 22, prosegue na sua marcha, dirigindo-se para Oeste, ao longo do Rovuma, sem ser incomodado pelas tropas britannicas, que tinham perdido o contacto com ele. Assim diz VON-LETOW nas suas "MEMORIAS DA AFRICA ORIENTAL" "que lhe parecia estar completamente fóra da observação do inimigo, mesmo da feita pelos aeroplanos".

Diz ainda VON-LETOW que "não tinham esperanças de qualquer apoio e com a incerteza absoluta da sorte que os espe-